



INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS: UM ESTADO DE CONHECIMENTO

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AND INTERCULTURAL COMPETENCIES: A STATE-OF-KNOWLEDGE

DOI: 10.5281/zenodo.21403706



Karen Graziela Weber Machado¹
Adriana Justin Cerveira Kampff²

RESUMO

O cenário globalizado exige processos formativos universitários que adotem a interculturalidade como eixo central para preparar estudantes para atuar em cenários multiculturais. Este artigo tem como objetivo mapear e compreender como a internacionalização da educação superior vem sendo discutida, considerando o desenvolvimento de competências interculturais. Caracteriza-se como um estado de conhecimento de abordagem de métodos mistos (qualitativa e quantitativa) e documental, analisando 41 teses e dissertações defendidas entre 2016 e 2026 nas bases BDTD e ProQuest. Os achados revelam uma forte convergência global em direção a metodologias qualitativas, fundamentadas em estudos de caso e análise documental. Enquanto o cenário internacional (ProQuest) apresenta maior consolidação no nível de doutorado e forte concentração na área da Educação, a produção brasileira (BDTD) demonstra um campo em consolidação, com distribuição equilibrada entre mestrado e doutorado e predomínio na área de Letras/Linguística. Teoricamente, o Brasil se diferencia pela articulação de autores fundacionais com perspectivas críticas e decoloniais. Conclui-se que o debate nacional ainda possui caráter inicial e exploratório, fortemente vinculado à mobilidade acadêmica física. Diante disso, evidencia-se a urgência de transcender o intercâmbio físico por meio do fortalecimento de políticas

1 Pós-doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5115-8989>. E-mail: karen.machado@edu.pucrs.br.

2 Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Professora Titular da PUCRS, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Exerce atualmente o cargo de Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1581-1693>. E-mail: adriana.kampff@pucrs.br.





institucionais transversais e do investimento na internacionalização em casa, garantindo a formação de cidadãos globais.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Superior; Interculturalidade; Competências interculturais.

ABSTRACT

The globalized landscape demands university educational processes that adopt interculturality as a central axis to prepare students to operate in multicultural settings. This article aims to map and understand how the internationalization of higher education is being discussed, specifically regarding the development of intercultural competencies. It takes the form of a state of knowledge study employing a mixed-methods approach (qualitative and quantitative) and document analysis, examining 41 theses and dissertations defended between 2016 and 2026 found in the BDTD and ProQuest databases. The findings reveal a strong global convergence toward qualitative methodologies grounded in case studies and document analysis. While the international landscape (ProQuest) shows greater consolidation at the doctoral level and a strong concentration in the field of Education, Brazilian output (BDTD) reflects a field still in the process of consolidation, with a balanced distribution between master's and doctoral degrees and a predominance in the fields of Language and Literature (Letras/Linguística). Theoretically, Brazil stands out for linking foundational authors with critical and decolonial perspectives. The study concludes that the national debate remains in its early, exploratory stages and is heavily tied to physical academic mobility. Consequently, there is an urgent need to move beyond physical exchanges by strengthening cross-cutting institutional policies and investing in internationalization at home, thereby ensuring the development of global citizens.

Keywords: Internationalization of Higher Education; Interculturality; Intercultural competencies.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior tem se consolidado como uma das principais forças de transformação das universidades no século XXI. Em um cenário marcado pela globalização, pela intensificação dos fluxos de conhecimento e pela crescente interdependência entre países, as instituições de ensino superior são chamadas a formar cidadãos capazes de atuar em contextos multiculturais e complexos. Nesse processo, a interculturalidade emerge como dimensão central, pois permite ressignificar a pluralidade cultural como um valioso ativo pedagógico e promover o diálogo entre diferentes perspectivas. A integração de dimensões internacionais e interculturais na missão universitária não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para que as universidades





mantenham relevância acadêmica e social, preservando ao mesmo tempo o caráter público da educação.

No Brasil, entretanto, a internacionalização ainda enfrenta desafios específicos que diferenciam o cenário nacional do contexto internacional. As políticas educacionais têm privilegiado a mobilidade acadêmica presencial, sobretudo em direção ao Norte Global, deixando em segundo plano estratégias de internacionalização em casa e de cooperação regional. Essa realidade reforça a necessidade de compreender a internacionalização como fenômeno contextualizado, que deve dialogar com as especificidades locais e regionais, evitando modelos importados que não respondem às demandas latino-americanas. Além disso, há o risco de uma crise de identidade do conceito, quando passa a designar qualquer atividade com caráter internacional, perdendo densidade teórica e valor estratégico.

Nesse sentido, torna-se fundamental resgatar os valores centrais que sustentam o fenômeno, como a cooperação, a solidariedade e o compromisso com a educação como bem público. A interculturalidade, conforme enfatiza a UNESCO (2013), surge como dimensão transversal capaz de transformar a diversidade cultural em recurso pedagógico e de promover o respeito mútuo entre culturas. Essa perspectiva ganha contornos urgentes em países emergentes, onde a internacionalização precisa assumir caráter solidário, marcado pela cooperação Sul-Sul e pela valorização das realidades locais. Portanto, pensar a internacionalização da educação superior no Brasil implica reconhecer tanto os avanços quanto as limitações, situando o debate em um campo que ainda se encontra em processo de consolidação.

A articulação entre internacionalização e competências interculturais revela-se como eixo estratégico para a formação de cidadãos globais. Mais do que simples mobilidade acadêmica, trata-se de desenvolver habilidades, atitudes e valores que permitam aos estudantes interagir de forma ética e responsável em contextos diversos. Nesse sentido, a internacionalização em casa, por meio da internacionalização do currículo e de políticas institucionais transversais, aparece como alternativa indispensável para ampliar o alcance das experiências internacionais e democratizar o acesso a esse processo formativo. Essa





abordagem reforça que a internacionalização não deve ser vista como privilégio de poucos, mas como compromisso coletivo das instituições de ensino superior.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo mapear e compreender como a internacionalização da educação superior vem sendo discutida, considerando o desenvolvimento de competências interculturais. Para tanto, o texto está organizado em cinco seções: na presente introdução, contextualiza-se o tema e estabelece-se o objetivo geral da investigação; na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico, discutindo conceitos e autores centrais sobre internacionalização, interculturalidade e competências interculturais; na terceira seção, descreve-se a metodologia adotada, caracterizada como estado de conhecimento de abordagem de métodos mistos (quali-quantitativa) e documental; na quarta seção, são discutidos os resultados da pesquisa, evidenciando tendências, áreas de concentração e metodologias utilizadas; e, por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais e proposições para futuras investigações. Com essa estrutura, busca-se oferecer ao leitor uma visão ampla e crítica sobre como a internacionalização tem sido discutida em diferentes contextos e de que maneira contribui para a formação de cidadãos preparados para atuar em uma sociedade globalizada e plural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade contemporânea ocupa um lugar crucial na sociedade globalizada, atuando como polo central para a produção de conhecimento e a formação de sujeitos aptos a transitar por cenários complexos e interdependentes. Diante das transformações globais, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de responder às demandas científicas e tecnológicas emergentes, preservando sua função social e formativa essencial. Sob essa ótica, concebe-se que a internacionalização ultrapassa a mera busca por visibilidade ou competitividade nos rankings globais, configurando-se como dimensão indissociável da missão institucional, de modo a equilibrar a excelência acadêmica com o compromisso e a responsabilidade social.





Knight (2004) define a internacionalização como a integração de dimensões internacionais e interculturais nas funções da educação superior. Esse entendimento torna-se fundamental por ampliar a percepção do fenômeno para além do intercâmbio tradicional, caracterizando-o como um processo institucional, contínuo e de natureza sistêmica. De Wit (2011) corrobora esse posicionamento ao sustentar que restringir a internacionalização ao fluxo físico de estudantes constitui um equívoco conceitual e prático. A convergência entre essas visões indica a necessidade de consolidar tais ações como políticas transversais e integradas à estrutura acadêmica, superando a fragmentação de programas isolados de mobilidade.

Altbach (2016) acrescenta que as universidades atuam como agentes centrais na sociedade do conhecimento global, gerando saberes que transcendem barreiras geográficas e impulsionam o desenvolvimento humano. Essa perspectiva evidencia que os processos internacionais constituem uma vertente inerente à própria essência acadêmica, superando interpretações restritas ou de cunho meramente administrativo e burocrático. Assim, compreende-se que, para além dos esforços isolados de inserção externa, a consolidação das instituições como produtoras de ciência de ponta requer o estabelecimento de diretrizes institucionais duradouras, capazes de amparar a produção científica em escala global.

Knight (2020) expande seu escopo conceitual ao argumentar que a internacionalização se caracteriza como um processo de mudança planejada, apto a se adaptar às constantes mutações sociais, políticas e econômicas do cenário mundial. A autora adverte para os riscos associados à mercantilização do ensino superior, ressaltando a urgência de preservar os valores acadêmicos e a função social das instituições. Esse debate indica que as estratégias internacionais devem ser delineadas como ferramentas para potencializar a qualidade formativa e os valores institucionais, evitando que o processo se reduza a um fim em si mesmo.

Morosini (2021) complementa essa discussão ao destacar que, em cenários de países emergentes, o processo pode assumir um caráter solidário, pautado na cooperação Sul-Sul e no reconhecimento da diversidade cultural. Esse viés fundamenta a concepção de modelos de



internacionalização contra-hegemônicos e orientados às demandas locais, demonstrando que a articulação de vínculos regionais e o respeito às identidades culturais representam eixos estratégicos para a construção de alternativas adaptadas a cada realidade geopolítica.

A interculturalidade, conforme preconizam as diretrizes da UNESCO (2013), visa promover o respeito mútuo e o diálogo horizontal entre diferentes culturas, despontando como um dos pilares das competências essenciais para o século XXI. Esse princípio sinaliza que a inserção internacional deve superar o contato superficial, transformando a diversidade em recurso pedagógico que enriquece o desenvolvimento acadêmico e a formação cidadã dos sujeitos. Ao exercer essa função, a perspectiva intercultural consolida-se como eixo transversal, articulando as práticas acadêmicas cotidianas ao desenvolvimento de uma consciência global crítica.

Nesses cenários, as competências interculturais delineiam-se como resultados esperados dos processos de internacionalização. Deardorff (2006) sistematiza essas facetas em um modelo processual, evidenciando o papel de atitudes voltadas à abertura e ao respeito, de habilidades comunicativas e interpretativas, bem como de atributos internos como a empatia e a flexibilidade cognitiva. Tal estrutura teórica fornece parâmetros consistentes para analisar de que maneira as ações promovidas pelas instituições de ensino superior podem favorecer diretamente a formação discente. Robson et al (2022) apresenta um *framework* para internacionalização em casa e formas de operacionalização no Norte e no Sul Global.

Stallivieri (2017) corrobora que, ao ser conduzida sob uma intencionalidade pedagógica clara, a internacionalização pode potencializar a qualidade acadêmica e qualificar profissionais para atuar com sucesso em ambientes plurais. Essa premissa indica que as ações internacionais extrapolam as diretrizes puramente administrativas ou de gestão, configurando-se como práticas formativas com impacto direto sobre o aperfeiçoamento da educação superior. Machado, Kampff e Castro (2023) reforçam a formação docente intencional como aspecto essencial aos processos de internacionalização no currículo e nas práticas acadêmicas.

Os processos de internacionalização costumam se desenvolver tanto no ambiente interno das instituições de educação superior quanto no exterior. Beelen e Jones (2015)





apontam que a internacionalização do currículo figura como uma das principais estratégias para consolidar a internacionalização em casa, viabilizando que a comunidade acadêmica em sua totalidade vivencie experiências internacionais e interculturais sem a obrigatoriedade do deslocamento físico. Essa vertente assume relevância em contextos nos quais o intercâmbio transfronteiriço permanece restrito a parcelas reduzidas de estudantes devido a limitações socioeconômicas ou estruturais. Neste contexto, Kampff (2019) elenca formas de internacionalização por meio das tecnologias digitais, da discussão de temas globais à interação com parceiros globais e turmas distribuídas. Estudos de Machado e Kampff (2025), por sua vez, ressaltam as percepções de estudantes latino-americanos em relação ao desenvolvimento de competências culturais em experiências de mobilidade virtual.

Knight (2004) pondera que a mobilidade acadêmica se configura como componente essencial da internacionalização no exterior, embora necessite de alinhamento com as estratégias internas da instituição. Hudzik (2011) complementa esse debate ao propor o conceito de internacionalização abrangente (*comprehensive internationalization*), o qual articula de maneira indissociável as dimensões internas e externas. Essa abordagem busca garantir que o deslocamento internacional faça parte de um projeto institucional amplo e integrado, mitigando o risco de ações isoladas. A convergência teórica sugere que o fenômeno deve ser compreendido a partir de sua natureza multidimensional, apta a conciliar de modo harmônico as esferas local e global.

Por fim, a fundamentação exposta serve de base para a compreensão dos caminhos metodológicos adotados, cujos procedimentos de coleta e análise de dados serão detalhados na seção subsequente.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estado de conhecimento, cujo objetivo é mapear e compreender como a internacionalização da educação superior vem sendo discutida, considerando o desenvolvimento de competências interculturais. Segundo Morosini e





Fernandes (2014, p. 155), o estado de conhecimento consiste na “(...) identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Essa abordagem possibilita sistematizar a produção já existente, identificar lacunas e apontar subtemas passíveis de maior exploração.

Para alcançar tal objetivo, optou-se por uma abordagem de métodos mistos, integrando análise qualitativa e quantitativa. Creswell e Plano Clark (2013) afirmam que a pesquisa de métodos mistos caracteriza-se pela integração rigorosa de dados qualitativos e quantitativos em um mesmo estudo, permitindo que um tipo de dado complemente o outro e oferecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos investigados. Assim, a dimensão qualitativa foi responsável pela interpretação crítica dos conteúdos e categorias temáticas, enquanto a dimensão quantitativa se apoiou na organização estatística dos dados.

Os dados foram organizados em planilhas conforme as orientações metodológicas de Kohls-Santos e Morosini (2021). Foram registrados: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, instituição, país, palavras-chave e resumo (objetivos, metodologia e resultados). Além disso, mapearam-se as categorias (sentido da unidade e do conteúdo), os achados, as proposições do estudo e as proposições emergentes. O percurso metodológico foi estruturado em quatro etapas, conforme discutido por Kohls-Santos e Morosini (2021):

1. Bibliografia anotada: identificação e seleção inicial de materiais relevantes;
2. Bibliografia sistematizada: leitura exploratória dos resumos para delimitar o *corpus* de análise;
3. Bibliografia categorizada: reorganização em categorias temáticas (Panorama inicial das produções; Categorias centrais de análise; Análise dos autores mais referenciados nas teses e dissertações da BDTD e da ProQuest);
4. Bibliografia propositiva: sistematização dos resultados, destacando lacunas da literatura e possibilidades emergentes para novos estudos.

O *corpus* da pesquisa foi composto por documentos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), representando a produção nacional, e da base ProQuest





Dissertations & Theses Global, que possibilita o mapeamento da produção internacional. O recorte temporal estabelecido corresponde ao período de 2016 a 2026, com coleta realizada em maio de 2026. A utilização de duas bases de dados justifica-se pela necessidade de abarcar a amplitude característica de estudos do tipo estado de conhecimento, permitindo tanto a valorização das pesquisas brasileiras quanto a incorporação de trabalhos internacionais, ampliando o escopo analítico e favorecendo uma perspectiva comparativa.

A coleta seguiu etapas sistemáticas: definição de descritores em português e inglês - “internacionalização da educação superior” E “competências interculturais” (BDTD), “*internationalization of higher education*” AND “*intercultural competences*” (ProQuest); “internacionalização do ensino superior” E “interculturalidade” (BDTD), “*internationalization of higher education*” AND “*interculturality*” (ProQuest); “mobilidade acadêmica” E “interculturalidade” E “competências interculturais” (BDTD); “*academic mobility*” AND “*interculturality*” AND “*intercultural competences*” (ProQuest).

Os critérios de inclusão consideraram produções científicas diretamente relacionadas ao objeto de estudo, com acesso e pertinência temática. Foram excluídos trabalhos repetidos, inacessíveis e sem relação com a internacionalização da educação superior. Após esse processo de filtragem, o *corpus* de análise final foi constituído por 41 produções científicas (tabela 1): 21 na BDTD (10 teses e 11 dissertações) e 20 na ProQuest (19 teses e 1 dissertação).

Tabela 1 - Etapas de busca e seleção de produções científicas (BDTD e ProQuest)

Base de dados	Etapas de busca	Descritores	Nº de estudos encontrados	Nº de estudos selecionados: Tese	Nº de estudos selecionados: Dissertação	Nº de estudos selecionados
BDTD	1ª busca	“internacionalização da educação superior” E “competências interculturais”	2	1	1	2
BDTD	2ª busca	“internacionalização do ensino superior” E “interculturalidade”	18	9	7	16
BDTD	3ª	“mobilidade	5	0	3	3





	busca	acadêmica” E “interculturalidade” E “competências interculturais”				
BDTD Total			25	10	11	21
ProQuest	1ª busca	“internationalization of higher education” AND “intercultural competences”	3	3	0	3
ProQuest	2ª busca	“internationalization of higher education” AND “interculturality”	11	5	1	6
ProQuest	3ª busca	“academic mobility” AND “interculturality” AND “intercultural competences”	40	11	0	11
ProQuest Total			54	19	1	20

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Logo, com a realização das buscas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um *corpus* final de 41 produções científicas, distribuídas entre teses e dissertações nacionais e internacionais. Esse conjunto de trabalhos constitui a base analítica da pesquisa, permitindo observar tanto a consolidação do debate em países do Norte Global quanto o caráter emergente e exploratório das produções brasileiras. Diante da natureza documental dos materiais selecionados, o estudo seguiu os parâmetros éticos exigidos para investigações com dados de acesso livre, cujos critérios operacionais são detalhados na subseção 3.1.

3.1 Considerações éticas

Alinhado à Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, este estudo não demandou submissão ao Sistema CEP/CONEP por configurar um estado de conhecimento fundamentado apenas em teses e dissertações de domínio público (BDTD e ProQuest). A pesquisa utilizou estritamente os dados catalogados e publicados nas referidas bases, sem realizar entrevistas ou coletar informações privadas de cunho pessoal. A seguir, na





seção de Resultados e Discussão, serão analisados os dados quantitativos e qualitativos, destacando as categorias de pesquisa identificadas (Categoria 1, Categoria 2 e Categoria 3), que estruturam a interpretação dos achados e orientam a discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cumprir o objetivo geral de mapear e compreender as discussões sobre a internacionalização e o desenvolvimento de competências interculturais, a investigação agrupou as evidências em três eixos analíticos fundamentais. O segmento inicial, intitulado 4.1 Panorama inicial das produções, apresenta um mapeamento quantitativo, metodológico e geográfico dos achados, além de analisar as principais áreas de concentração e palavras-chave. Em seguida, a seção 4.2 Categorias centrais de análise aprofunda os aspectos de internacionalização, interculturalidade e competências interculturais, contrastando os entraves político-burocráticos do âmbito nacional (BDTD) com a consolidação de práticas pedagógicas e curriculares no cenário internacional (ProQuest). Por fim, o eixo 4.3 Análise dos autores mais referenciados nas teses e dissertações da BDTD e da ProQuest identifica a principal influência teórica no campo. Essa organização propicia um entendimento abrangente do cenário educacional globalizado.

4.1 Panorama inicial das produções

O levantamento realizado nas bases de dados BDTD e ProQuest revelou um total de 41 produções relacionadas à internacionalização da educação superior e às competências interculturais. Na base de dados brasileira (BDTD), observa-se uma presença equilibrada entre pesquisas em nível *stricto sensu*, sendo 11 dissertações (52,4%) e 10 teses (47,6%). Essa distribuição na BDTD converge com a análise de Altbach (2016), segundo a qual em países emergentes a pós-graduação tende a se expandir majoritariamente em nível de mestrado, evidenciando, contudo, um esforço nacional recente de fortalecimento do doutorado.





Em contrapartida, os dados da ProQuest revelam a prevalência de 19 teses (95%) e apenas 1 dissertação (5%). Esse panorama internacional corrobora o cenário de maior estruturação acadêmica e consolidação do ecossistema de pesquisa no Norte Global, onde o doutorado é o nível predominante na produção de pesquisa. Ademais, a comparação entre os acervos evidencia que a BDTD concentra produções de caráter mais exploratório e institucional, ao passo que a ProQuest reflete investigações voltadas a modelos robustos e diversificados de formação intercultural.

A análise geográfica das produções, segmentada por repositório, mostra que a ProQuest concentra suas pesquisas na Europa (8 trabalhos, 40% da amostra internacional) e na América do Norte (8 trabalhos, 40%), além de incluir contribuições da Oceania (4 teses). Já a BDTD reflete a realidade brasileira, com predominância das regiões Sul e Sudeste, que juntas somam 16 produções (76,2% da amostra nacional), complementadas por trabalhos no Nordeste (3 dissertações) e Centro-Oeste (1 tese e 1 dissertação).

Esse panorama evidencia a centralidade histórica dos eixos do Norte Global na atração de pós-graduandos e nas pesquisas sobre internacionalização linguística. Sob a lente de Azevedo (2024), essa concentração territorial no cenário internacional confirma a persistente assimetria na validação do conhecimento, em que os sistemas acadêmicos do Norte Global definem parâmetros de legitimação. Em contrapartida, os dados apontam para uma resposta significativa da América do Sul / Brasil, que busca afirmar sua voz institucional.

Esse avanço dialoga com Morosini (2021), ao indicar que a emergência de investigações no contexto sul-americano reflete um esforço prático por uma internacionalização contra-hegemônica, pautada no Sul Global - uma abordagem que valoriza realidades locais, responde às demandas de permanência estudantil e procura reduzir dependências acadêmicas históricas. Assim, enquanto o acervo da plataforma internacional reflete o predomínio das dinâmicas acadêmicas do Norte Global, o repositório nacional cumpre o papel de descentralizar o debate e ampliar a circulação de saberes ancorados no Sul.

O mapeamento metodológico evidencia uma forte convergência entre a produção nacional e a internacional: a preferência expressiva por investigações de natureza qualitativa.



Tanto na BDTD quanto na ProQuest, o foco central das pesquisas está na compreensão profunda dos fenômenos por meio de estudos de caso, análises de discurso, relatos e exames documentais, preterindo abordagens estatísticas puras.

Na plataforma brasileira (BDTD), a hegemonia qualitativa responde por 17 produções (81% do total). O restante do *corpus* nacional apoia-se em métodos mistos, totalizando 4 trabalhos (19%), enquanto o viés estritamente quantitativo não registrou nenhuma ocorrência. De modo semelhante, o cenário internacional (ProQuest) concentra 13 investigações qualitativas (65% do total). A diversificação de formatos surge representada por 7 estudos de métodos mistos (35%), não apresentando nenhum trabalho puramente quantitativo na amostra.

Essa proeminência qualitativa global demonstra que o campo prioriza o entendimento dos processos formativos, das percepções identitárias e das experiências de internacionalização em detrimento de métricas de larga escala. Embora o cenário internacional delineie uma abertura para a combinação de dados qualitativos e quantitativos via métodos mistos, a consolidação teórica da área em ambos os contextos ainda repousa na riqueza descritiva e contextual. Conforme preconizam Creswell e Plano Clark (2013), a pluralidade metodológica é um caminho apropriado, pois a complementaridade de dados enriquece a análise e valida os achados científicos de forma global.

Na BDTD, dos 21 trabalhos analisados, 9 pertencem à área de Letras/Linguística (42,86%), seguidos por 7 em Educação (33,33%), 3 em Administração/Políticas Públicas (14,29%) e 2 em Ciências Sociais (9,52%). Já na ProQuest, há maior concentração, com 19 trabalhos em Educação (95%), além de 1 produção em Letras/Linguística (5%). Esse panorama mostra que, no Brasil, embora a área de Letras/Linguística seja predominante no mapeamento geral, há uma distribuição mais equilibrada entre diferentes áreas, refletindo a busca por compreender a internacionalização em múltiplos contextos acadêmicos. Nos países do Norte Global, por outro lado, a forte concentração em Educação indica uma consolidação de modelos pedagógicos e curriculares voltados à formação intercultural.





Diante desse mapeamento, nota-se que, enquanto na base ProQuest o debate centraliza-se quase totalmente em programas de Educação, na BDTD a discussão distribui-se predominantemente entre as áreas de Letras/Linguística e Educação, com foco na discussão sobre internacionalização e competências interculturais. No entanto, a presença de trabalhos em áreas adicionais como Administração/Políticas Públicas e Ciências Sociais reforça o caráter marcadamente interdisciplinar do tema. Essa pluralidade de perspectivas dialoga com as premissas de Leask (2015), que preconiza a internacionalização do currículo como um compromisso transversal a todas as áreas do conhecimento, exigindo que diferentes perfis profissionais desenvolvam competências para interagir de forma ética e responsável em uma sociedade globalizada. Portanto, a interconexão entre múltiplos campos científicos torna-se indispensável para que o fenômeno da internacionalização do ensino superior e sua integração com a sociedade consigam abranger todas as suas facetas sociais, culturais e institucionais.

A análise das palavras-chave revelou que, na BDTD, os termos mais recorrentes estão diretamente ligados ao eixo da internacionalização e ao ensino superior, com destaque para Ensino Superior (15) e Internacionalização (14). Também aparecem com frequência Interculturalidade (3), Língua Inglesa (3) e Competência Intercultural (2). Além desses, surgem termos específicos que refletem a diversidade temática das pesquisas, tais como: Educação a Distância, Planejamento Estratégico, Formadores de Professores, Políticas Públicas, Decolonialidade, Extensão Universitária, Patrimônio Vivencial, Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional e Intercâmbio. De acordo com as produções analisadas, esse conjunto de palavras evidencia que, no Brasil, a discussão sobre internacionalização está fortemente vinculada às práticas pedagógicas, à institucionalização e à valorização da diversidade cultural.

Na ProQuest, por outro lado, os termos centrais refletem práticas mais consolidadas e diversificadas: *Curriculum Development* (8), *Higher Education* (8), *English as a Second Language* (8), *International Students* (6), *Education* (5), *Language* (4), *Internationalization* (4), *Education Policy* (3), *Culture* (3), *Intercultural Competence* (2), *Critical Thinking* (2), *Multiculturalism & Pluralism* (2), *Multicultural Education* (2), *Teaching Methods* (2) e





Psychology (2). Em consonância com os dados mapeados, esse panorama demonstra que, em países do Norte Global, a internacionalização é discutida em conexão direta com políticas educacionais, desenvolvimento curricular e competências interculturais aplicadas ao ensino de línguas e à mobilidade estudantil.

Essa proeminência de vocábulos voltados à estrutura pedagógica e aos aspectos linguísticos alinha-se à perspectiva multidimensional de Leask (2015), que define a internacionalização do currículo a partir da inclusão de dimensões internacionais e interculturais tanto nos conteúdos e métodos de ensino quanto nos serviços de suporte dos programas. Desse modo, a comparação entre as bases revela que, enquanto a BDTD enfatiza termos ligados à valorização da diversidade, às práticas pedagógicas e à institucionalização da internacionalização, a ProQuest destaca palavras relacionadas à mobilidade internacional, ao currículo e às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de competências interculturais em larga escala, conforme observado nos dados das pesquisas que compõem este mapeamento.

4.2 Categorias centrais de análise

As produções mapeadas neste estudo foram classificadas em três categorias centrais: Internacionalização da Educação Superior, Interculturalidade e Competências Interculturais. Na categoria Internacionalização da Educação Superior, o fenômeno é teoricamente fundamentado a partir das premissas de Altbach (2016), o qual ressalta que o cenário universitário contemporâneo enfrenta pressões inevitáveis decorrentes de uma economia globalizada baseada no conhecimento. Sob essa ótica, a internacionalização opera como uma resposta institucional para manter a relevância acadêmica frente à concorrência global, exigindo que as universidades reconfigurem suas estruturas administrativas e fluxos de mobilidade.

Nessa perspectiva, a base nacional BDTD concentra um robusto volume de investigações voltadas a políticas, gestão e planejamento estratégico. Nesse bloco, as





pesquisas mapeiam entraves estruturais e burocráticos locais, como os desafios em redes multicampi discutidos por Souza (2021), as fragilidades e a falta de orçamentos no interior apontadas por Santos (2017), e as barreiras administrativas descritas por Neves (2020). Há também um forte foco na ausência de propostas estruturadas em projetos político-pedagógicos, conforme identificado por Cunha (2023), bem como o mapeamento de políticas estaduais e entraves financeiros analisados por Lima (2025).

Diante desse cenário complexo, emergem propostas interventivas e diagnósticas, a exemplo da matriz de autoavaliação institucional desenvolvida por Amorim (2020), do protocolo burocrático de apoio ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) elaborado por Batista (2022), e das soluções linguístico-terminológicas de Boveto (2022). Por fim, as investigações brasileiras assumem posturas críticas em relação ao impacto das ações, como a identificação da marginalização da extensão universitária por Souza (2024), as falhas de articulação que reduzem o aproveitamento de créditos na mobilidade apontadas por Goes (2016), o questionamento do perfil linguístico dos pesquisadores por Sánchez Pranao (2024), e a denúncia de modelos passivos e neoliberais de mercantilização evidenciada por Pazello (2019).

Em contrapartida, na base ProQuest, esta mesma categoria direciona seu escopo analítico para além dos diagnósticos burocráticos locais e passa a investigar fluxos globais periféricos, transições curriculares formais e o ecossistema de ensino digital. Nesse escopo, Khan (2020) mapeia a expansão de fluxos discentes rumo aos eixos periféricos do Sul Global, enquanto Acton (2021) detalha os entraves de aprendizagem na transição de cursos livres de línguas para as pós-graduações. O direcionamento político e a visão da liderança institucional surgem em Ishikawa (2022) como reguladores da captação de alunos. Ademais, as pesquisas internacionais avaliam criticamente a eficácia de reformas e novas modalidades, como as falhas no enraizamento de mudanças curriculares por falta de infraestrutura apontadas por Mufanti (2025), os canais de ensino online como alavancas de inclusão massiva discutidos por Porgo (2024), e o desenho de comunidades de aprendizagem virtuais para modernizar as grades de formação profissional propostos por Sepúlveda-Escobar (2022).





Na categoria Interculturalidade, o embasamento conceitual apoia-se nas diretrizes da UNESCO (2013), que compreendem esse fenômeno a partir do convívio e do intercâmbio dinâmico entre diferentes realidades culturais. Dessa forma, a comunicação atua como o elemento indispensável para construir novas manifestações coletivas, fundamentadas na reciprocidade, no reconhecimento e na valorização mútua das identidades sociais. Longe de representar um mero contato geográfico ou uma tolerância estática, esse processo edifica-se como uma rede viva de vínculos humanos. Estabelece-se, assim, um espaço de partilha contínua no qual diferentes heranças históricas dialogam e se ressignificam mutuamente por meio de interações complexas e profundas. Em virtude disso, o ambiente de interação afasta-se de inclinações etnocêntricas e passa a ser regido por uma evolução constante de pontos de vista, em que o sentido da convivência e da construção democrática de espaços comuns é constantemente renegociado entre os diferentes grupos sociais.

A partir desse referencial de reciprocidade e diálogo intercultural, as pesquisas da BDTD debruçam-se sobre processos relacionais e modificações identitárias decorrentes de fluxos tradicionais de mobilidade. Destacam-se as investigações sobre a reconfiguração subjetiva em imersões no exterior, como a desconstrução do modelo de falante nativo mapeada por Silva (2017) e as mudanças na autoconsciência de intercambistas investigadas por Candido (2025). A base nacional também acomoda discussões sobre alternativas democráticas e inclusivas que desafiam a mobilidade física, como o potencial do intercâmbio virtual proposto por Lopes (2023) e a inserção de direitos humanos em redes de agências mundiais analisada por Luzes (2023). Sob o viés decolonial e de denúncia de assimetrias de poder, Araujo (2019) rompe com discursos neutros ao demonstrar que os encontros de mobilidade frequentemente reproduzem lógicas de colonialidade.

Por sua vez, a base ProQuest também confere alta proeminência à Interculturalidade, contudo, foca em tensões subjetivas severas, na identidade profissional de professores imigrantes e no exercício de agência contra sistemas racializados e barreiras de imigração. Alinhado a uma perspectiva de Pedagogia Crítica, Nawaz (2017) rompe com visões tradicionais ao analisar conflitos comportamentais em salas de aula multiculturais. Os





processos de opressão invisível e traumas de socialização sofridos por minorias em campi são mapeados por Oppong (2020), ao passo que a severa dissonância cognitiva e o sentimento de isolamento habitacional e contratual de docentes expatriados são desvelados por Rajabieslami (2017) e Knott (2019). O combate aos vieses normativos de branquitude embutidos em materiais de ensino de línguas é exposto por Bryant (2021). Em última análise, a categoria acolhe mudanças estruturais induzidas por deslocamentos espaciais profundos na produção de arte, como indica Koh (2019), e confere protagonismo ao papel de agência de pós-graduados frente a normativas estritas de imigração, conforme documentado por Li (2025).

Por fim, na categoria Competências Interculturais, o suporte teórico provém das formulações de Stallivieri (2017), a qual argumenta que a imersão internacional ou a exposição à diversidade não geram, de maneira intuitiva ou automática, o desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes. A autora menciona a necessidade de uma intencionalidade pedagógica programada pelas instituições, reconfigurando o contato intercultural em um processo de armazenamento e aprendizagem consciente e supervisionado, capaz de converter a experiência em competências profissionais e cidadãos efetivas.

Este entendimento converge estreitamente com o modelo processual de Deardorff (2009), que demonstra que o desenvolvimento de competências interculturais ocorre de forma não linear e evolutiva, partindo de atitudes internas (como tolerância à ambiguidade) em direção a resultados externos perceptíveis na comunicação e no comportamento adaptativo dos sujeitos. Alinhada a isso, a base nacional BDTD caminha para a categorização preliminar de habilidades psicossociais necessárias para atuar na diversidade. Nesse escopo, Baranzeli (2021) constata a convergência institucional em torno das habilidades de “aprender a ser” e “aprender a conviver”, enquanto Hildeblando Jr. (2019) aponta a Aprendizagem Colaborativa Internacional Online (COIL) como uma ferramenta acessível para o fomento dessas capacidades. Contudo, Silveira (2022) sinaliza criticamente que a mera mobilidade física pode resultar em um desenvolvimento superficial de competências, demandando o acionamento de estratégias de suporte socioafetivo para a formação de sujeitos ativos, como defende Santos (2021).





Na base ProQuest, a categoria ganha centralidade prática na estruturação da Competência Comunicativa Intercultural (CCI), em constructos de autoeficácia e em análises de cognição pragmático-lexical. Nesse sentido, Tong (2020) evidencia a aplicabilidade prática da CCI como framework pedagógico em classes de inglês, enquanto Zhao (2024) identifica o fracasso de testes gramaticais tradicionais e propõe diretrizes avaliativas de CCI prática. O fator tempo é desmistificado por Al-Abri (2021), ao comprovar que mudanças profundas de atitudes exigem imersões superiores a seis anos, superando os efeitos de intercâmbios rápidos.

A preparação do corpo docente também é foco de questionamento: Brooman-Jones (2020) cria ferramentas de prática reflexiva docente para lidar com a diversidade, enquanto Flores (2024) constata que professores universitários possuem habilidades interculturais rasas, gerando insegurança em classes plurais. Encerrando a seção, a cultura é situada por Mirza (2017) como a quinta competência linguística elementar, e Dinh (2023) comprova empiricamente a ocorrência de mesclagens conceituais e reconceitualizações em espaços terceiros mentais gerados por imersões de socialização.

Esse cenário comparativo de distribuição temática demonstra distanciamentos metodológicos e temporais marcantes entre os repositórios, os quais podem ser compreendidos teoricamente a partir do conceito de *comprehensive internationalization* postulado por Hudzik (2011). O autor defende que a internacionalização plena exige uma reestruturação institucional que conecte de forma indissociável a dimensão externa (políticas de mobilidade externa) às frentes internas da instituição (o coração das práticas educacionais de ensino). Por meio dessa lente analítica, depreende-se que a BDTD ainda centraliza seu debate na primeira etapa desse processo, focando majoritariamente no plano político-burocrático local e nas reconfigurações identitárias iniciais dos discentes que saem de suas instituições de origem rumo ao exterior.

Por outro lado, os achados da base ProQuest indicam a consolidação da internacionalização abrangente, alcançando o âmago pedagógico através de propostas que afetam o desenho de disciplinas plurilingues e o desenvolvimento prático da competência intercultural docente. Essa mudança de centralidade entre o plano organizacional e o





pedagógico dialoga diretamente com as ponderações de Knight (2020). A autora afirma que a internacionalização deve operar essencialmente como um vetor de mudança adaptativa capaz de responder às mutações políticas e econômicas externas. No entanto, esse movimento exige que as instituições evitem reduzir as ações em meros fins corporativos em si mesmas, devendo utilizá-las de modo instrumental para elevar a qualidade formativa interna e expandir a relevância social de toda a comunidade acadêmica.

4.3 Análise dos autores mais referenciados nas teses e dissertações da BDTD e da ProQuest

A análise das referências bibliográficas finais das teses e dissertações revelou uma convergência teórica significativa entre os dois repositórios examinados. Tanto na produção nacional indexada pela BDTD quanto nas publicações internacionais da ProQuest, a pesquisadora Jane Knight desponta como a principal referência, consolidando sua hegemonia epistêmica no campo da internacionalização da educação superior (tabela 2).

Tabela 2 - Mapeamento analítico da hegemonia teórica de Knight por base de dados

Base de dados	Autoria, ano e tipo de produção: tese (T) / dissertação (D)	Total de produções
BDTD	AMORIM, Gabriel Brito (2020) - T; ARAUJO, Adriana da Silva (2019) - T; BARANZELI, Caroline (2021) - T; CUNHA, Josane do Nascimento Ferreira (2023) - T; LOPES, José Carlos Barbosa (2023) - T; LUZES, Jessica Suzano (2023) - T; NEVES, Débora Valim Sinay (2020) - T; PAZELLO, Elizabeth (2019) - T; SOUZA, Stefani de (2024) - T; BATISTA, Ana Maria de Souza (2022) – D; BOVETO, Andressa Caroline Flâmia (2022) – D; GOES, Marcos Linhares (2016) - D; HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto (2019) - D; SÁNCHEZ PRANAO, Camilo J. (2024) - D; SILVEIRA, Daiani da (2022) - D.	15





ProQuest	ACTON, Laurel Naomi (2021) - T; AL-ABRI, Ahmed bin Salim bin Abdulla (2021) - T; BROOMAN-JONES, Susan (2020) - T; KHAN, Hamid Ali (2020) - T; KNOTT, David Lee (2019) - T; NAWAZ, Shazia (2017) - T; SEPÚLVEDA-ESCOBAR, Paulina (2022) - T.	7
----------	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A tabela evidencia de forma sintética a predominância de Knight como autora mais citada em ambos os repositórios, reforçando a centralidade de sua produção acadêmica no debate sobre internacionalização da educação superior. O fato de sua obra aparecer como referência principal tanto em contextos nacionais (BDTD) quanto internacionais (ProQuest) demonstra a amplitude de sua influência e a capacidade de seus conceitos de dialogar com diferentes realidades institucionais e culturais. Essa hegemonia teórica abre caminho para compreender como Knight se consolidou como voz imprescindível no campo, aspecto que se articula diretamente com a análise a seguir sobre suas contribuições e impactos acadêmicos e políticos.

Knight, vinculada ao *Ontario Institute for Studies in Education* (OISE) da Universidade de Toronto, é amplamente reconhecida por suas contribuições conceituais e críticas sobre os processos de internacionalização acadêmica. Sua obra tem influenciado políticas públicas, estratégias institucionais e debates acadêmicos em diferentes países, tornando-se referência primordial para pesquisadores e gestores universitários. Ao longo de sua trajetória, a autora desenvolveu uma sólida linha de produções, cujos marcos mais relevantes seguem uma evolução teórica contínua:

1. Como ponto de partida teórico, destaca-se o texto “*Internationalization of Higher Education: A Conceptual Framework*” (1997), no qual Knight propõe bases conceituais pioneiras que fundamentam a compreensão do fenômeno e fornecem ferramentas estruturais para a análise institucional e curricular.
2. O artigo “*Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales*” (2004), no qual sistematiza quatro racionalidades centrais da internacionalização (soci-

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





al/cultural, política, acadêmica e econômica), além de problematizar os riscos da mercantilização e da homogeneização cultural.

3. O artigo “*The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities*” (2007), escrito em parceria com Altbach, que apresenta uma visão abrangente das tendências e desafios da internacionalização, sendo amplamente citado em pesquisas internacionais.
4. Obras posteriores, como o livro “*Higher Education in Turmoil: The Changing World of Internationalization*” (2008) e o capítulo “*Concepts, Rationales, and Interpretive Frameworks in the Internationalization of Higher Education*” (2012), nas quais Knight aprofunda o debate sobre modelos de internacionalização e alerta para os impactos da globalização sobre o ensino superior.
5. Adicionalmente, expandindo o escopo para além das fronteiras tradicionais da internacionalização, a autora publicou o artigo “*A Model for the Regionalization of Higher Education: The Role and Contribution of Tuning*” (2013), em que introduz formalmente o modelo Funcional, Organizacional e Político (FOPA) com o intuito de analisar de forma integrada e crítica os processos de cooperação e integração acadêmica regional.

A análise das bases de dados evidencia que a obra de Knight, em suas diferentes fases e publicações, é amplamente mobilizada para sustentar reflexões sobre a internacionalização da educação superior. Seus textos oferecem fundamentos conceituais e instrumentos analíticos que possibilitam compreender os desafios e as racionalidades do processo, tornando-se referência transversal em pesquisas nacionais e internacionais. Essa presença recorrente consolida sua posição como autora central na construção de diagnósticos, formulação de políticas e debates acadêmicos sobre o tema.

Perpassando o alinhamento em torno da principal referência teórica, a investigação desenvolvida evidenciou que a internacionalização da educação superior é um processo multidimensional que encontra sustentação prática por meio da interculturalidade e do desenvolvimento de competências interculturais. Em comum, o *corpus* documental de ambos





os repositórios reconhece que essas dimensões são centrais para formar estudantes capazes de atuar em contextos globais e interdependentes.

Contudo, há distanciamentos na apropriação da literatura: os trabalhos da ProQuest explicitam práticas curriculares e pedagógicas mais consolidadas, ao passo que no Brasil (BDTD) o campo assume um caráter inicial e predominantemente exploratório focado na gestão. Criticamente, esse diagnóstico comprova que a internacionalização não pode continuar sendo reduzida ao mero intercâmbio físico de alunos. Trata-se de um processo orgânico que exige políticas institucionais transversais e reformas curriculares efetivamente voltadas à valorização da diversidade cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a internacionalização da educação superior, embora consolidada em países do Norte Global, ainda se encontra em processo de construção no Brasil. Os dados revelam que a produção científica nacional apresenta caráter exploratório, com predominância de investigações qualitativas e foco nas áreas de Letras/Linguística e Educação, compartilhando com o cenário internacional a preferência hegemônica pelas investigações de natureza qualitativa. Em contrapartida, o cenário internacional demonstra maior consolidação acadêmica, concentrando-se no nível de doutorado e em modelos pedagógicos voltados à formação intercultural. Essa disparidade reforça a necessidade de políticas institucionais mais robustas no contexto brasileiro, bem como de estratégias que transcendam a mobilidade acadêmica física, ampliando o alcance das ações de internacionalização em casa.

Constatou-se também que a interculturalidade constitui uma dimensão transversal indispensável para ressignificar a diversidade cultural como recurso pedagógico e promover o respeito mútuo entre diferentes povos. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências interculturais emerge como um resultado esperado da internacionalização, contribuindo para a formação de cidadãos globais capazes de atuar em contextos multiculturais de forma ética e





responsável. A articulação entre internacionalização e interculturalidade, portanto, não deve ser encarada como um privilégio restrito a poucos estudantes, mas sim como um compromisso coletivo e democrático das instituições de ensino superior.

Em suma, conclui-se que o fortalecimento acadêmico nacional depende diretamente da superação do modelo focado exclusivamente no intercâmbio físico tradicional. Torna-se premente o investimento público e institucional em currículos integrados, programas transversais e práticas que democratizem o acesso às experiências internacionais no próprio campus de origem. Ao consolidar a internacionalização em casa, as universidades brasileiras poderão expandir sua relevância social e acadêmica, assegurando uma formação discente preparada para os complexos desafios de uma sociedade globalizada e plural.

Por fim, recomenda-se que investigações futuras aprofundem o monitoramento dessas estratégias em diferentes áreas do conhecimento, ampliando o escopo interdisciplinar do campo.

REFERÊNCIAS

ACTON, Laurel Naomi. **Becoming Independent Learners: International Student Transition from an English for Academic Purposes Course to Postgraduate Studies**. 2021. Supervisor: Susan Oguro. 344 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Technology Sydney, Sydney, Australia, 2021.

AL-ABRI, Ahmed bin Salim bin Abdulla. **Self-efficacy in intercultural English language use, intercultural communicative competence, and frequent intercultural encounters through study abroad: an examination of Omani Arab students' intercultural perceptions and lived experiences abroad**. 2021. Supervisor: Gabriela Meier. 473 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Exeter, Exeter, England, 2021.

ALTBACH, Philip Gerard. **Global Perspectives on Higher Education**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2016. 354 p.





ALTBACH, Philip Gerard; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, set./dez. 2007.

AMORIM, Gabriel Brito. **A internacionalização do ensino superior no Brasil: uma proposta de matriz multidimensional de (auto) avaliação**. 2020. Orientadora: Kyria Rebeca Finardi. 145 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

ARAUJO, Adriana da Silva. **O perigo da história única: questões de políticas de internacionalização no Brasil**. 2019. Orientador: Lynn Mario Trindade Menezes de Souza. 149 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

AZEVEDO, Mario Luiz Neves de. Geopolítica do conhecimento, solidariedade internacional e cooperação acadêmica Sul-Sul no BRICS: possibilidades, desafios e horizontes. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 18, e96225, p. 1-22, dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/96225>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BARANZELI, Caroline. **Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento de competências: perspectivas docentes em distintos contextos**. 2021. Orientadora: Marília Costa Morosini. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BATISTA, Ana Maria de Souza. **Proposta de protocolo de internacionalização em casa: perspectivas interculturais do Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) na UNEB**. 2022. Orientadora: Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2022.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian et al. **The European Higher Education Area: Between critical reflections and future policies**. Cham: Springer, 2015. p. 59-72.

BOVETO, Andressa Caroline Flamia. **Universidade e terminologia: equivalências em língua inglesa de termos sobre a estrutura das instituições**. 2022. Orientadora: Rosemary Irene





Castañeda Zanette. 171 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 20 maio 2026.

BROOMAN-JONES, Susan. **Enhancing intercultural competence**: engaging teachers in higher education with classroom diversity through reflective practice. 2020. Supervisor: John Buchanan. 255 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Technology Sydney, Sydney, Australia, 2020.

BRYANT, Andrea Dawn. **Decolonizing by Design**: Black Feminist Scholarship, Critical Applied Linguistics, and a Pedagogy of Multiliteracies in Beginning and Intermediate German-Language Instruction. 2021. Advisor: D. Joseph Cunningham. 333 f. Thesis (Doctorate of Philosophy in German) – Georgetown University, Washington, D.C., 2021.

CANDIDO, Geovani Iruam Delfino. **Reflexões sobre construção identitária e interculturalidade de intercambistas da UFLA**. 2025. Orientadora: Tania Regina de Souza Romero. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2025.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p.

CUNHA, Josane do Nascimento Ferreira. **Internacionalização do ensino superior e os formadores de professores de química**. 2023. Orientadora: Irene Cristina de Mello. 271 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

DEARDORFF, Darla K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 10, n. 3, p. 241-266, set./dez. 2006.





DEARDORFF, Darla K. **The SAGE Handbook of Intercultural Competence**. Thousand Oaks: SAGE, 2009. 560 p.

DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education: Nine Misconceptions. **International Higher Education**, n. 64, p. 6-7, jun./ago. 2011.

DINH, Truong My Hanh. **Synergic Concepts and Lexical Idiosyncrasies as Means of Reconceptualization to Develop Bilingual Pragmatic Competence: A Study of Sequential Bilingual Students in Different Sociocultural Contexts**. 2023. Advisor: Istvan Kecskes. 290 f. Thesis (Doctorate in Education) – State University of New York at Albany, Nova Iorque, 2023.

FLORES, Sandra Lilia. **Educators' Cultural Competence in Higher Education: A Qualitative Single Case Study**. 2024. Advisor: Linda Bloomberg. 179 f. Thesis (Doctorate in Philosophy) – National University, Sanford College of Education, San Diego, California, 2024.

GOES, Marcos Linhares. **Avaliação dos impactos de um programa de mobilidade acadêmica internacional: o caso Brasil-França, ao nível de graduação em ciências agrárias**. 2016. Orientadora: Estela Najberg. 90 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

HILDEBLANDO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Affordances da COIL: análise de uma experiência entre UFES e UAH**. 2019. Orientadora: Kyria Rebeca Finardi. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

HUDZIK, John K. **Comprehensive internationalization: from concept to action**. Washington, DC: NAFSA: Association of International Educators, 2011. 300 p.

ISHIKAWA, Junko. **Internationalization in Community Colleges: The Impact of a Leader's Vision, Characteristics, Actions, and Support**. 2022. Advisor: Eugene Kim. 261 f. Thesis (Doctorate in Education) – Concordia University Irvine, California, United States, 2022.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Interfaces da Educação a Distância na Internacionalização em Casa. In: MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Guia para a Internacionalização Universitária**. Porto Alegre: EdiPucrs, 2019, v. 1, p. 239-259.





KHAN, Hamid Ali. **International Students' Experience in the Peripheries: A Case Study in Kyrgyzstan**. 2020. Supervisor: Salah Troudi. 263 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Exeter, Exeter, England, 2020.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2020.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, mar./jun. 2004.

KNIGHT, Jane. **Higher education in turmoil: the changing world of internationalization**. Rotterdam, Netherlands: Sense Publishers, 2008. 256 p.

KNIGHT, Jane. Concepts, rationales, and interpretive frameworks in the internationalization of higher education. In: DE WIT, Hans et al. **The SAGE handbook of international higher education**. Thousand Oaks: SAGE, 2012. p. 27-42.

KNIGHT, Jane. Internationalization of higher education: a conceptual framework. In: KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Asia Pacific Countries**. Amsterdam: EAIE, 1997. p. 5-19.

KNIGHT, Jane. A model for the regionalization of higher education: the role and contribution of Tuning. **Tuning Journal for Higher Education**, v. 1, n. 1, p. 105-125, nov. 2013.

KNOTT, David Lee. **An exploratory study of the cultural experiences of expatriate English teachers working in higher education and living in the Middle Eastern Gulf States**. 2019. Supervisor: Salah Troudi. 257 f. Thesis (Doctorate in Education – TESOL) – University of Exeter, Exeter, United Kingdom, 2019.

KOH, Jinyoung. **Cross-Cultural Experiences, and Perceptions: A Selected Group of South Korean and Chinese Artists Who Received an MFA Degree in the United States**. 2019. Advisor: Richard Jochum. 189 f. Thesis (Doctorate in Education – Art Education) – Teachers College, Columbia University, New York, 2019.





KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, p. 124-138, maio/ago. 2021.

LEASK, Betty. **Internationalizing the Curriculum**. London: Routledge, 2015. 212 p.
LIMA, Camila da Silva Eidam de. **Internacionalização do ensino superior no Paraná: análise documental e percepções discentes sobre o inglês e o EMI em um curso de medicina**. 2025. Orientador: Plínio Marco de Toni. 114 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Comunitário) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2025.

LI, Pei-Jung. **Invisible and In-Between: Unpacking International Doctoral Students' Educational Experiences in the United States With Participant-Led Research**. 2025. Advisor: Jessica Nina Lester. 219 f. Thesis (Doctorate in Philosophy in Education) – Indiana University, Bloomington, United States, 2025.

LOPES, José Carlos Barbosa. **O patrimônio vivencial no intercâmbio virtual: proposta de mobilidade na internacionalização do Ensino Superior Tecnológico**. 2023. Orientadora: Fernanda Coelho Liberali. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

LUZES, Jessica Suzano. **O lugar da cultura na proposta de internacionalização do ensino superior do Programa Unitwin Cátedras e Redes/Unesco**. 2023. Orientadora: Vivian Fonseca. 233 f. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2023.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Internacionalização na Educação Superior: as percepções de estudantes universitários latino-americanos em mobilidade acadêmica virtual internacional. **Horizontes**, v. 43, p. e023195, 2025.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; CASTRO, Thomas Selau de. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade. **Educação em Foco**, v. 26, p. 1-29, 2023.

MIRZA, Nosheen Asghar. **5th Skill in English Language Learning and Teaching: A Pakistani Perspective**. 2017. Supervisor: Gabriela Meier. 225 f. Thesis (Doctorate in Education – TESOL) – University of Exeter, Exeter, 2017.





MOROSINI, Marília. Internacionalización de la Educación Superior en Brasil y desafíos en el contexto del sur global. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 33, n. 1, p. 361-383, ene./jun. 2021.

MOROSINI, Marília; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MUFANTI, Restu. **An Outcome-Based Education Curriculum in Indonesia's Higher Education: ELT Lecturer Perceptions of Policy Implementation**. 2025. Supervisor: Don Carter. 365 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Technology Sydney, Sydney, 2025.

NAWAZ, Shazia. **English Language Teachers' Perceptions of Academic Integrity and Classroom Behaviour of Culturally Diverse Adult English Language Learners (ELLS) in Canada: A Critical Perspective**. 2017. Supervisor: Fran Martin. 277 f. Thesis (Doctorate in Education – TESOL) – University of Exeter, Exeter, England, 2017.

NEVES, Débora Valim Sinay. **A internacionalização da educação superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente**. 2020. Orientadora: Angélica Vier Munhoz. 144 f. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2020.

OPPONG, Seth. **Traumatic Experience of African Graduate International Students in North Dakota**. 2020. Advisor: Daniel R. Conn. 116 f. Thesis (Master's in Education) – Minot State University, Minot, United States, 2020.

PAZELLO, Elizabeth. **Internacionalização na UTFPR-CT: da cereja do bolo às duas pontas do iceberg**. 2019. Orientador: Ronald Barry Martinez. 402 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PORGO, Pegdwende Diane. **The Effectiveness of Online Learning: The Perceptions and Experiences of International Students in the United States**. 2024. Advisor: Angela L. Snyder. 165 f. Thesis (Doctorate in Education) – Notre Dame of Maryland University, Baltimore, Maryland, United States, 2024.





RAJABIESLAMI, Natasha. **Professional Identity Adaptation of Native English Speaking ESL Teachers in the State of Qatar:** Contact Zone. 2017. Supervisor: Salah Troudi. 262 f. Thesis (Doctorate in Education – TESOL) – University of Exeter, Exeter, England, 2017.

ROBSON, Sue; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; MOROSINI, Marília Costa; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Internationalization At Home: Policies, Practices and Perspectives from the Global North and South. **Humanidades & Inovação**, v. 9, p. 12-22, 2022.

SÁNCHEZ PRANAO, Camilo J. **Internationalisation of higher education:** the language profile of international researchers in Brazilian academic production. 2024. Orientadora: Simone Sarmento. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

SANTOS, Luana Cristina de Oliveira. **Interculturalidade e aprendizagem de línguas:** relatos de experiências de imersão. 2021. Orientadora: Tania Regina de Souza Romero. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

SANTOS, Renata Conceição dos. **Caminhos da internacionalização universitária:** o caso da UFRB. 2017. Orientadora: Georgina Gonçalves dos Santos. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SEPÚLVEDA-ESCOBAR, Paulina. **Designing a Professional Learning Community to Foster Professional Growth:** The Case of ESOL Teacher Educators. 2022. Supervisor: Karen Walshe. 361 f. Thesis (Doctorate in Education – TESOL) – University of Exeter, Exeter, England, 2022.

SILVA, Robson Ribeiro da. **Second language identity and study abroad:** Brazilian experiences in the Science Without Borders program. 2017. Orientador: Domingos Sávio Pimentel Siqueira. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SILVEIRA, Daiani da. **Competências interculturais no ensino superior:** perspectiva dos discentes em contexto intercultural. 2022. Orientador: Marcelo Martins Bueno. 85 f.





Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

SOUZA, Itamara Martins de. **O processo de internacionalização na Universidade Federal do Pampa**. 2021. Orientadora: Carmen Regina Dorneles Nogueira. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2021.

SOUZA, Stefani de. **A extensão universitária no processo de internacionalização de uma universidade pública federal**. 2024. Orientador: Mário César Barreto Moraes. 273 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba, PR: Appris, 2017. 293 p.

TONG, Zhenan. **Implementing the Rabat Commitment: the Development of Intercultural Communicative Competence (ICC) as a Pedagogical Framework in a Chinese Educational Context**. 2020. Supervisor: Gabriela Meier. 420 f. Thesis (Doctorate in Education) – University of Exeter, Exeter, England, 2020.

UNESCO. **Intercultural Competences: Conceptual and Operational Framework**. Paris, FR: UNESCO, 2013. 44 p.

ZHAO, Haocheng. **Teaching and Assessing Intercultural Competence in Foreign Language Teaching in China: Practice and Challenges**. 2024. Advisor: Jingqing Yang. 329 f. Thesis (Doctorate in Philosophy in Education) – University of Technology Sydney, Sydney, Australia, 2024.

Recebido em: 13/06/2026

Aprovado em: 28/06/2026

Publicado em: 16/07/2026

